





Estado da questão: formação, identidade docente e a transformação pedagógica dos conteúdos de ensino em contexto com as relações étnico-raciais

State of the Question: teacher education, teacher identity and a pedagogical transformation of teaching content in the context of ethnic-racial relations

 **Francisco Joel Nascimento de Moura**
Mestrando em Educação
Universidade Estadual do Ceará – UECE.
Fortaleza, Ceará – Brasil.
joelmoura.prof@gmail.com

 **Francisco Mirtiel Frankson Moura Castro**
Pós-Doutor em Educação
Universidade Estadual do Ceará – UECE.
Itapipoca, Ceará – Brasil.
mirtielfrankson@gmail.com

Resumo: No presente artigo objetivamos identificar o Estado da Questão (EQ) sobre formação, identidade profissional docente e a transformação pedagógica dos conteúdos de ensino em contextualização com as relações étnico-raciais. Partindo do entendimento de Imbernón (2011) e Nóvoa (1992) sobre formação de professores, de Pimenta (2012) sobre identidade profissional docente e Therrien (2014) sobre transformação pedagógica dos conteúdos de ensino, este texto surge a partir do estudo para a construção de um texto de dissertação através de um levantamento bibliográfico na plataforma SciELO considerando os anos de 2003 a 2020 e deve levar a um aprofundamento científico e investigativo sobre as temáticas abordadas de forma contextualizada com as relações étnico-raciais.

Palavras chave: estado da questão; formação de professores; identidade profissional docente; transformação pedagógica dos conteúdos de ensino; relações étnico-raciais.

Abstract: In this article, we aim to identify the State of the Question (EQ) on teacher education, professional identity and the pedagogical transformation of teaching content in context with ethnic-racial relations. Based on the understanding of Imbernón (2011) and Nóvoa (1992) on teacher education, Pimenta (2012) on teacher professional identity and Therrien (2014) on the pedagogical transformation of teaching content, this text emerges from the study for construction of a dissertation text through a bibliographic survey on the SciELO platform considering the years 2003 to 2020 and should lead to a scientific and investigative deepening on the themes addressed in a contextualized way with ethnic-racial relations.

Key-words: state of the question; teacher education; teacher professional identity; pedagogical transformation of teaching content; ethnic-racial relations.

Cite como

(*ABNT NBR 6023:2018*)

MOURA, Francisco Joel Nascimento; CASTRO, Francisco Mirtiel Frankson Moura. Estado da questão: formação, identidade docente e a transformação pedagógica dos conteúdos de ensino em contexto com as relações étnico-raciais. *Dialogia*, São Paulo, n. 39, p. 1-23, e20433, set./dez. 2021. Disponível em:<https://doi.org/10.5585/39.2021.20433>.

American Psychological Association (APA)

Moura, F. J. N., & Castro, F. M. F. M. (2021, set./dez.). Estado da questão: formação, identidade docente e a transformação pedagógica dos conteúdos de ensino em contexto com as relações étnico-raciais. *Dialogia*, São Paulo, 39, p. 1-23, e20433. <https://doi.org/10.5585/39.2021.20433>.

Introdução

Para exercer a docência é necessário a constituição de um conhecimento específico e segundo Imbernón (2011), é papel da formação inicial fornecer as bases necessárias ao trabalho docente; contudo o conhecimento que permeia a profissão docente é elaborado constantemente por meio de sua prática, da relação com seus pares e com seus educandos e não apenas na formação inicial; e como destaca Nóvoa (1992), a formação é um trabalho de reflexão crítica sobre sua prática e construção e reconstrução permanente de uma identidade pessoal. Logo, um conhecimento que tem início, mas não tem fim.

Se a formação permite a constituição e reconstituição permanente da identidade pessoal, consequentemente, reflete no que diz respeito a identidade profissional. Para Pimenta (2012), uma identidade profissional se forma a partir dos significados sociais da profissão, das relações com seus pares e de sua prática.

A prática, que é influenciada diretamente pela formação permanente do professor e por sua identidade profissional, pode ser entendida como tradicional, que não considera o contexto dos educandos e não muda ao longo do tempo ou transformadora, que leva em consideração todos os aspectos que permeia a vida dos educandos, ou seja, uma prática contextualizada. Para esta última, contextualizar é transformar pedagogicamente os conteúdos de ensino, que é uma forma de torna-los acessíveis, produzir sentidos e significados para os educandos (THERRIEN, 2014). Neste caminho, como meio de consolidação bibliográfica de um estudo dissertativo, em fase de elaboração desde 2020 e com fim de conclusão em 2021, levantamos o seguinte questionamento: como se encontram as produções bibliográficas sobre formação, identidade profissional docente e a transformação pedagógica dos conteúdos de ensino em contextualização com as relações étnico-raciais?

Conforme exposto, este estudo surge com base na construção de um texto de dissertação através de um levantamento bibliográfico na plataforma SciELO e tendo como referência o período histórico de 2003 a 2020, período este definido a partir da sanção da lei 10.639/03 à atualidade, assim a relevância do mesmo pauta-se no aprofundamento científico no que concerne as temáticas abordadas.

Esta contextualização leva em consideração que os currículos formais de ensino, até os anos iniciais do século XXI, não contemplavam o ensino da história e da cultura dos povos afro-brasileiros. Mudando apenas após a sanção da Lei 10.639/2003 que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB 9.394/96, tornando obrigatório o ensino da história e cultura afro-

brasileira¹. Logo, o objetivo deste texto é constituir o Estado da Questão (EQ) sobre formação, identidade profissional docente e a transformação pedagógica dos conteúdos de ensino em contextualização com as relações étnico-raciais.

A seguir, o texto encontra-se dividido em três seções, sendo a primeira intitulada de “Estado da Questão: quando não se tem memória se repete a velha história”, apresentando o EQ e os caminhos seguidos no mesmo. A segunda “As publicações e suas contribuições”, discorrendo sobre as produções científicas das temáticas elencadas e por fim, a seção “Considerações Finais”, concluindo as discussões levantadas no estudo.

2 Estado da questão: quando não se tem memória se repete a velha história

Deixa de lado, esperança
Quem espera nunca alcança
Eu cansei de esperar
Quando não se tem memória
Se repete a velha história
Mas tô Eu, Karol e Glória
Pra te fazer lembrar
Que pode parecer loucura
Que a minha pele escura
Na suposta ditadura
Criando seus terremotos
Expondo suas rachaduras
Racho sua armadura
E te faz arrepiar
(Karol Conká, 2019).

O cenário político brasileiro se tornou um caos desde meados de 2016 com o golpe político que resultou no *impeachment* da presidenta Dilma Rousseff, e algo que circulou bastante nas redes sociais foram referências de que a história da ditadura estava se repetindo por consequência de um povo que não tinha memória da sua história. Assim sendo, o trecho da música supracitada tanto vem a recordação do recente período mencionado, como também o assunto que vai tratar este texto; uma vez que o EQ objetiva levantar conteúdos bibliográficos – associados por nós, como uma memória das temáticas abordadas – e discutir suas contribuições – “pra te fazer lembrar”. Porque ter memória sem uma discussão do que tudo pode ter significado é dar brecha para se repetir uma velha história.

Este texto apresenta o EQ das temáticas elencadas, por meio de buscas na plataforma SciELO e tendo como referência o período histórico de 2003 a 2020, período este definido a partir da sanção da lei 10.639/03 à atualidade; trazendo assim uma memória reflexiva das

¹ Em 2008 esta lei foi novamente alterada, Lei 11.645/2008, incluindo a obrigatoriedade do ensino da história e da cultura Indígena.

publicações desenvolvidas no período mencionado e auxiliando na compreensão de alguns fatos históricos importantes do período mencionado.

Dito isto, o que é o Estado da Questão?

A finalidade do ‘estado da questão’ é de levar o pesquisador a registrar, a partir de um rigoroso levantamento bibliográfico, como se encontra o tema ou o objeto de sua investigação no estado atual da ciência ao seu alcance. Trata-se do momento por excelência que resulta na definição do objeto específico da investigação, dos objetivos da pesquisa, em suma, da delimitação do problema específico de pesquisa (THERRIEN; NÓBREGA-THERRIEN, 2004, p. 02).

Neste caminho, é possível compreender que o Estado da questão é um método de pesquisa que possibilita evidenciar o atual cenário científico sobre determinado objeto de estudo e entende-se que o mesmo é essencial para a compreensão da temática abordada, uma vez que embarca em um aprofundamento científico e investigativo acerca do assunto. Logo, elaborar o EQ se apresenta como uma necessidade, haja vista que será possível ter a compreensão do percurso a se tomar após este levantamento bibliográfico da literatura disponível e que abordam a temática desta pesquisa, pois delimitar o objeto de investigação aqui proposto é compreender significativamente sua contribuição no campo social, educacional e científico.

2.1 Caminhos no Estado da Questão

Identificar as produções bibliográficas acerca dos estudos que norteiam esta pesquisa foi um caminho fundamental para a composição do EQ, tendo como temática: a formação, a identidade profissional docente e a transformação pedagógica dos conteúdos de ensino em contexto com as relações étnico-raciais. É importante considerar que:

Importa lembrar que no estado da questão os achados têm que estar necessariamente ou diretamente articulados ao tema: devem referenciar especificamente o que existe em publicações ou estudos com relação a este, na área de investigação do estudante/pesquisador, na sua profissão, seja em nível local, nacional ou internacional, não obedecendo necessariamente a esta ordem (THERRIEN; NÓBREGA-THERRIEN, 2004, p. 04-05).

Frente a isso, a plataforma SciELO agrega vários periódicos e suas publicações científicas de diferentes áreas do conhecimento, assuntos e países. Em razão do exposto, houve a necessidade de ser estabelecido alguns filtros antes de se aprofundar nas quantificações das produções bibliográficas das palavras-chaves da pesquisa; sendo esses filtros o país (Brasil), o idioma (português), o ano de publicação (2003 a 2020), as áreas temáticas (educação e pesquisa

educacional) e os periódicos². As áreas temáticas em educação e pesquisa educacional referente aos filtros utilizados dá-se devido a temática desta pesquisa, assim estes filtros já se encontram disponíveis para aplicação na página inicial da plataforma.

Inicialmente foi posto em tabela todos as palavras-chaves que norteiam direta ou indiretamente esta pesquisa com base na problemática apresentada, chamando-os de descritores e subdescritores (Quadro 1), em seguida, partindo para a investigação na Plataforma SciELO e fazendo uso dessas palavras-chaves foi identificado a quantidade geral (Quadro 2) e individual (Gráficos 1 ao 4) por descritor entre os anos de 2003 a 2020, e partindo desta quantificação foi selecionado os trabalhos que apresentam relação direta com a problemática desta pesquisa (Gráfico 5), por meio da leitura do título de cada artigo e do cruzamento dos subdescritores e descritores.

Quadro 1 – Descritores e Subdescritores presentes no problema da pesquisa e usados para a busca na plataforma SciELO.

	Descritores (Des) / Subdescritores Sub)	Termos Relacionados
1	Relações étnico-raciais (Des)	Relações raciais/Relações étnicas
2	Transformação Pedagógica dos Conteúdos de Ensino (Des)	Transposição Didática
3	Formação Docente (Des)	Formação de Professores
4	Identidade Profissional Docente (Des)	-
5	História e cultura afro-brasileira (Sub)	-
6	Docência (Sub)	-
7	Legislação Educacional (Sub)	-
8	Escola (Sub)	-

Fonte: Elaborado pelos autores.

Denomina-se aqui de Descritores (Des) e Subdescritores (Sub) as palavras-chaves que orientam e dão características a este trabalho, usando então essa nomenclatura para estes conceitos pois o estudo estava em desenvolvimento inicial. Assim, alguns destes conceitos

² A cada filtro especificado é refinado mais filtros em cima destes. Logo, a partir do momento que se seleciona áreas temáticas, neste caso sendo Educação e Pesquisa Educacional, o sistema automaticamente refina os periódicos que contemplam estas áreas. Desta forma, o Estado da Questão aqui construído está apenas centrado em buscas em uma plataforma, mas considerando vários periódicos. Assim, os números aqui apresentados baseiam-se em 17 periódicos, sendo eles: Interface - Comunicação, Saúde, Educação; Revista Brasileira de Ensino de Física; Educar em Revista; Educação & Sociedade; Educação e Pesquisa; Ciência e Educação (Bauru); Revista Brasileira de Educação; Cadernos de Pesquisa; Educação em Revista; Trabalho, Saúde e Educação; Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação; Pro-Posições; Cadernos CEDES; Avaliação: Revista da Educação Superior (Campinas); Revista Brasileira de Educação Especial; Bolema: Boletim de Educação Matemática; Revista da Faculdade de Educação. Identificações realizadas em: 01/06/2020.



apresentam termos relacionados, uma vez que apontam aspectos epistemológicos que se relacionam.

Quadro 2 – Quantitativo geral de trabalhos identificados na plataforma SciELO por Descritor e Subdescritor.

Descritores (Des) / Subdescritores (Sub)								
	Relações Étnico-Raciais	Transformação Pedagógica dos Conteúdos de Ensino	Formação Docente	Identidade Profissional Docente	História e Cultura Afro-Brasileira	Docência	Legislação Educacional	Escola
2003	0	0	11	2	1	3	1	64
2004	0	0	14	2	0	3	4	53
2005	0	0	17	1	1	4	3	76
2006	0	0	19	0	0	6	1	85
2007	0	0	24	0	0	12	3	93
2008	1	0	26	4	0	8	4	84
2009	1	0	32	2	0	12	3	105
2010	3	0	42	1	1	15	1	111
2011	3	0	40	4	0	17	6	152
2012	2	0	52	6	1	30	3	161
2013	8	0	52	1	2	27	6	188
2014	0	1	43	4	1	24	10	167
2015	0	0	68	3	0	28	5	166
2016	0	0	69	2	0	39	7	190

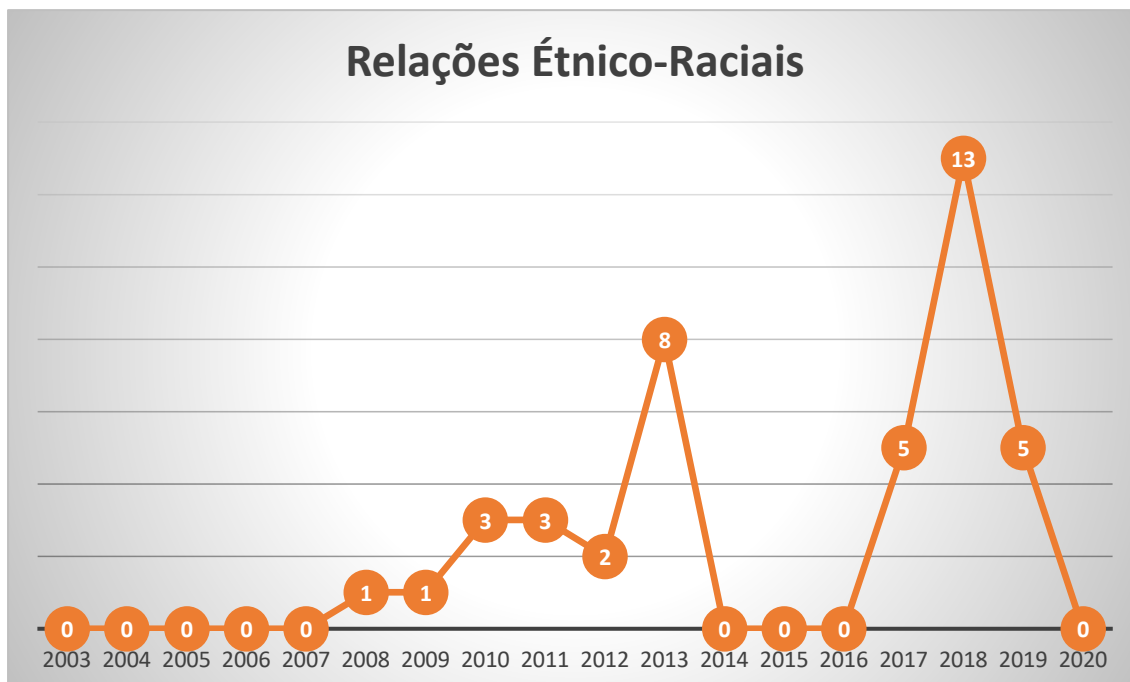
Descritores (Des) / Subdescritores (Sub)									
	Relações Étnico-Raciais	Transformação Pedagógica dos Conteúdos de Ensino	Formação Docente	Identidade Profissional Docente	História e Cultura Afro-Brasileira	Docência	Legislação Educacional	Escola	
2017	5	0	70	7	5	41	11	170	
2018	13	0	79	7	4	43	9	179	
2019	5	0	61	4	1	52	15	192	
2020	0	0	26	1	1	9	2	29	
									Total Geral
Total	41	1	745	51	18	373	94	2265	3588

Fonte: Elaborado pelos autores.

O total geral de trabalhos identificados, foram de 3.588, considerando um montante de 12.258 artigos dos 17 periódicos mencionados anteriormente que teve como intervalo os anos de 2003 a 2020, com suas áreas temáticas em consideração aos filtros: Educação e Pesquisa Educacional. Cada uma das informações referentes ao quantitativo das produções que se relacionam com os descritores elencados encontram-se dispostos a seguir em gráficos individuais, haja vista que facilita a visualização e interpretação do quantitativo identificado, logo que de forma visual, percebe-se o crescimento ou queda do número de determinadas produções em consideração aos respectivos Descritores e Subdescritores.

Foram selecionados 15 trabalhos. Tendo estas seleções baseadas no seguinte critério: cruzamento das palavras-chaves, leitura de todos os títulos das produções e seus respectivos resumos considerando a temática mencionada. Logo, antes de apresentar as publicações selecionadas, apresenta-se abaixo os gráficos sobre os achados.

Gráfico 1 - Quantitativo de trabalhos identificados na plataforma SciELO no descritor Relações Étnico-raciais (2003 a 2020).

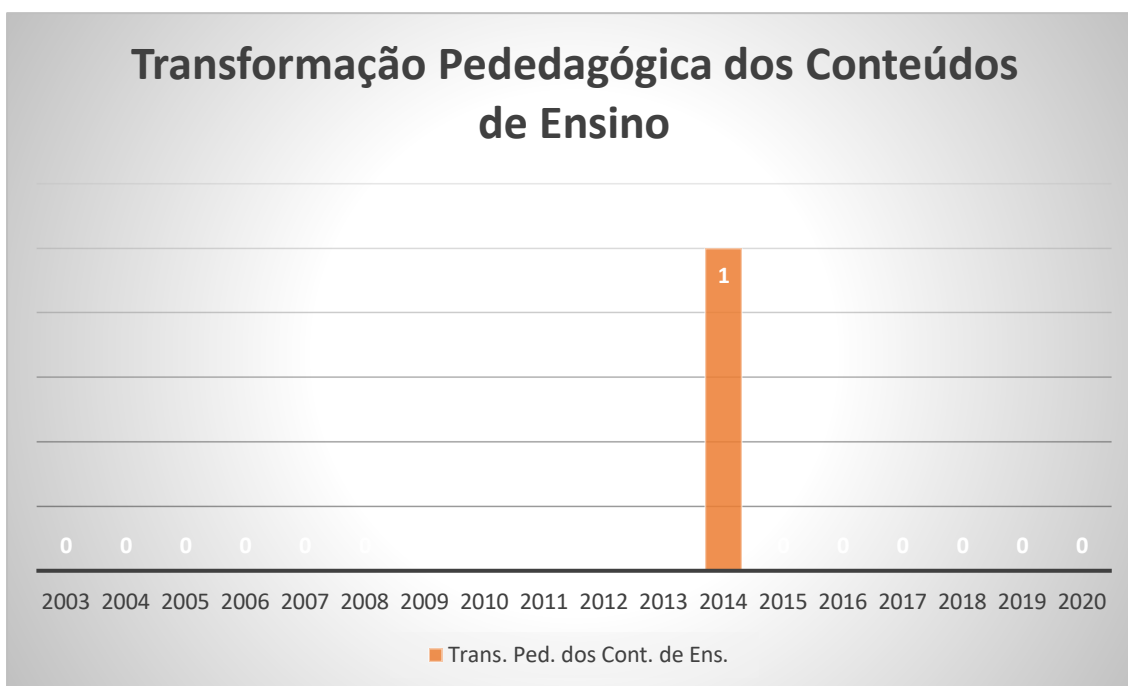


Fonte: Elaborado pelos autores.

O Descritor “relações étnico-raciais” apresenta resultados baixíssimos, e em quase metade dos anos definidos tem seu resultado zerado. Contudo, mesmo diante desses resultados, é possível perceber um pico de publicações, que por mais singelas que se mostrem, tornam-se expressivos diante dos outros resultados. Os picos são nos anos de 2013 e 2018, e aqui fazemos a associação aos anos de aniversário do surgimento da lei 10.639/2003, pois em 2013 a lei completou seus 10 anos de promulgação e em 2018 seus 15 anos. Essa constatação, nos faz compreender que se não fosse uma “data comemorativa”, publicações que se referem ao descritor continuariam não sendo publicadas, haja vista que nos intervalos entre 2013 e 2018, os anos de 2014, 2015 e 2016 não houveram publicações relacionadas ao tema. Foram identificadas 41 publicações referente a este descritor, dentre as quais, selecionamos 10.

Vale ressaltar que ao se referir a não haver um número robusto de publicações não se está afirmando que não estão sendo realizadas pesquisas ou escritas sobre a temática, estamos sugerindo que não há espaço para publicações referentes ao tema, pois como exposto, só foram aceitos e publicados um expressivo número de trabalhos no que diz respeito a temática apenas no “aniversário” da promulgação da lei, situação que outrora não era expressiva.

Gráfico 2 - Quantitativo de trabalhos identificados na plataforma SciELO no Descritor Transformação Pedagógica dos Conteúdos de Ensino (2003 a 2020)



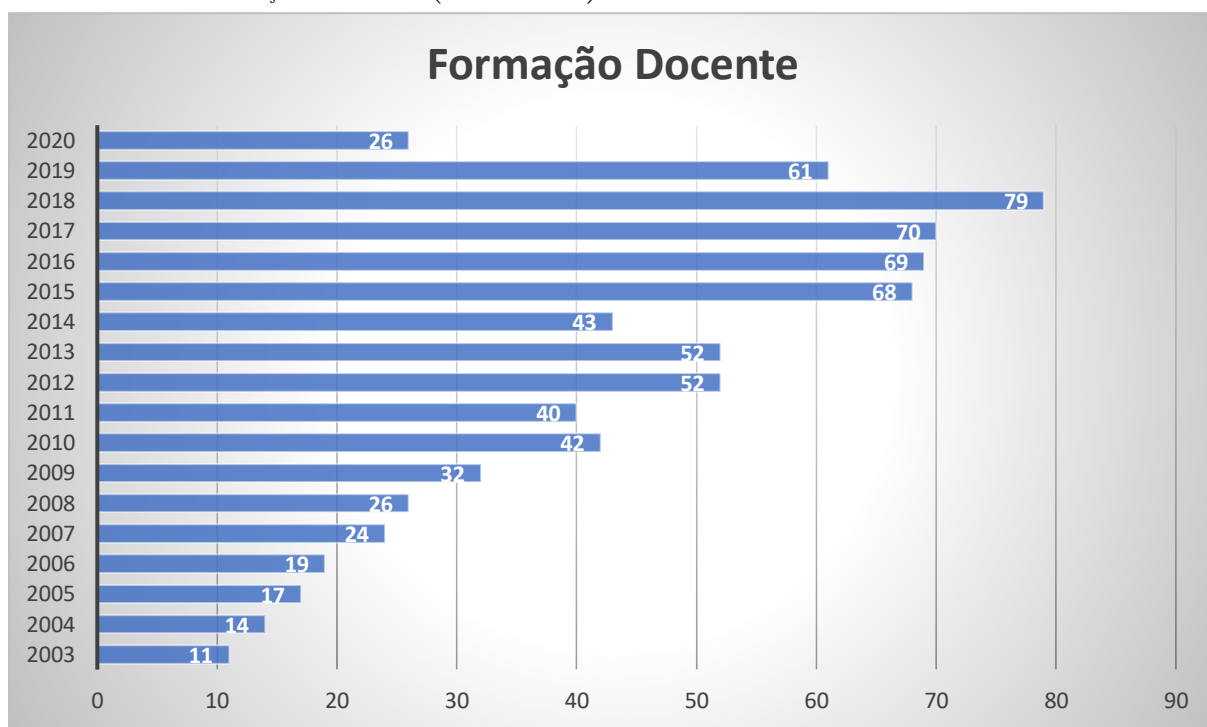
Fonte: Elaborado pelos autores.

O Descritor “transformação pedagógica dos conteúdos de ensino” apresenta apenas um resultado ao longo dos anos e quando pesquisado o termo relacionado “transposição didática” os números expressam um total de 24 publicações entre os anos de 2003 e 2020. Um número menor que o Descritor “relações étnico-raciais”, pois enquanto este apresenta um total de 41 publicações ao longo dos anos destacados, a “transposição didática” apresenta um pouco mais que a metade de publicações, e “transformação pedagógica dos conteúdos de ensino” tendo apenas um único resultado; o que possivelmente evidencia pouco aprofundamento científico sobre a temática.

Percebe-se que as pesquisas relacionadas sobre a temática são bastante expressivas, mas demandam a necessidade de serem realizados mais estudos sobre o tema, no intuito de ampliar a literatura, bem como a compreensão e avanços investigativos sobre diferentes recortes sobre o tema. Assim, quando cruzamos os supracitados Descritores e Subdescritores não há resultados que os inter-relacionem. Mesmo que o termo relacionado apresente resultados será utilizado na pesquisa de mestrado a “transformação pedagógica dos conteúdos de ensino” como descritor, pois ao interpretar Therrien, Mamede e Loiola (2004), o termo “transposição didática” denota uma compreensão tecnicista de re-produtiva, quando na verdade a teoria é uma atividade

produtiva, e por isso Bordet (1997 apud THERRIEN; MAMEDE; LOIOLA, 2004) defende o uso do termo “transformação” no lugar de “transposição didática”.

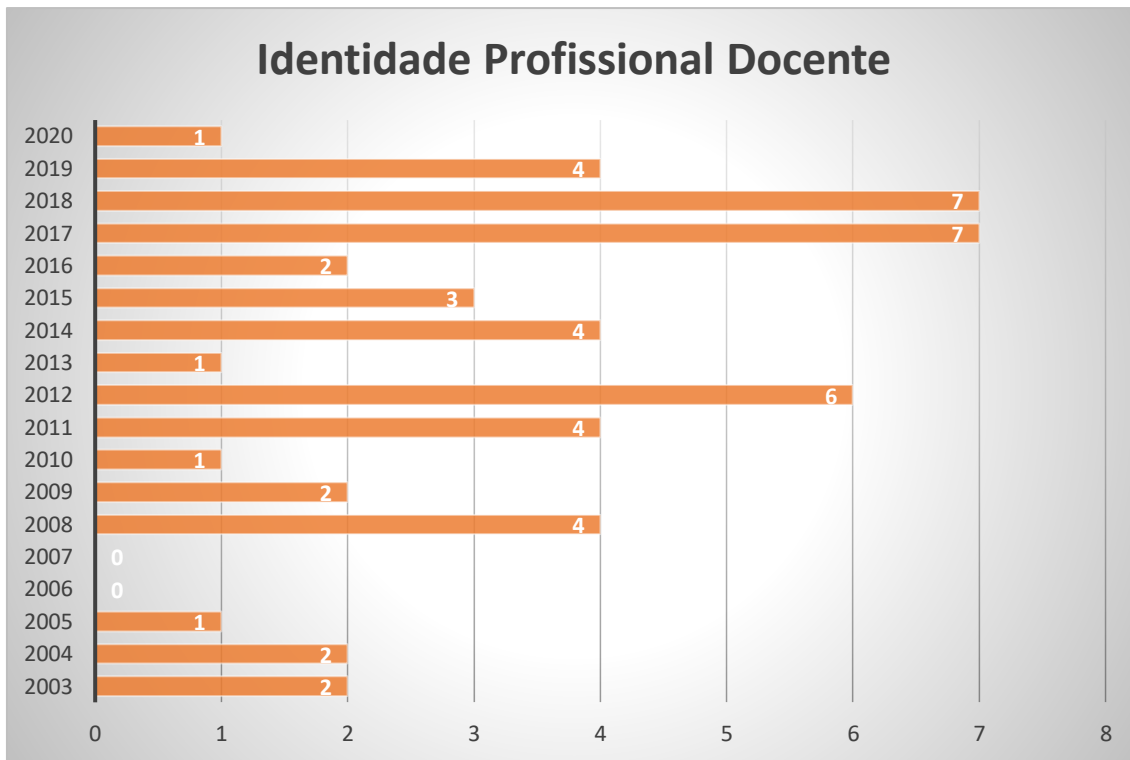
Gráfico 3 - Quantitativo de trabalhos identificados na plataforma SciELO no Descritor Formação Docente (2003 a 2020).



Fonte: Elaborado pelos autores.

Este Descritor apresenta um número de 745 publicações ao longo dos anos. Contudo, é importante observar que pesquisas referentes à formação de professores não começaram com um número expressivo, o mesmo foi crescendo ao longo dos anos destacados, nos levando a perceber que a temática da formação docente foi ocupando um espaço bem mais expressivo no âmbito dos periódicos. Assim, pode ser evidenciado que o espaço ocupado pelas pesquisas referente a este descritor demonstra o quão importante veio se tornando a formação do professor, revelando-se, pois, em números, uma maior preocupação dos pesquisadores para com a formação docente.

Gráfico 4 - Quantitativo de trabalhos identificados na plataforma SciELO no descritor Identidade Profissional Docente (2003 a 2020)



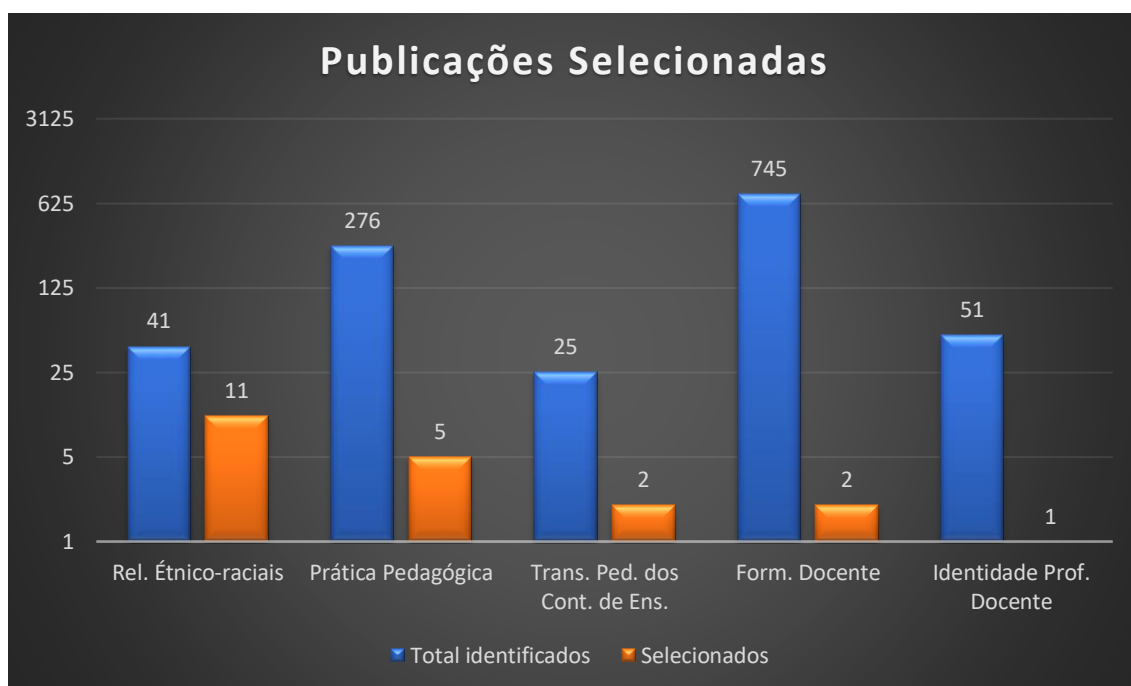
Fonte: Elaborado pelo autores.

O Descritor “identidade profissional docente” segue o mesmo caminho de outros Descritores aqui apresentados: um número não expressivo de publicações e pesquisas sobre o mesmo. Estas definições não são por mero acaso, a pesquisa aqui apresentada visa ressaltar sua originalidade e inovação, para isso era necessário articular temáticas não tão presentes nos estudos sobre a formação docente. Aqui é possível identificar que ao longo dos 18 anos analisados os maiores picos de publicações, na plataforma de busca, contam com 7 publicações, tanto em 2017 quanto 2018, referente ao Descritor. Acreditamos que isso não significa uma fragilidade da temática, mas sim uma falta de discussões em um assunto de importância significativa para a formação do professor. Desta forma, analisamos até aqui os cinco Descritores que norteiam esta pesquisa, dois desses descritores – prática pedagógica e formação docente – apresentam números expressivos, reforçando a ideia de que são temáticas bem abrangentes para a formação de professores.

Contudo eles não são os únicos analisados. Relações étnico-raciais, transformação pedagógica dos conteúdos de ensino e identidade profissional docente forma uma trinca de Descritores que apresentam um baixíssimo número de publicações em comparação aos já

mencionados. Os números descritos e comentados no decorrer deste texto evidenciam que os estudos entrelaçando tais categorias ainda não são expressivos, o que requer mais estudo e compreensão da temática. É importante considerar que existem produções sobre esses assuntos, porém, com enfoques diversos, sem conectar a inter-relação deles em contexto de formação e de atuação docente.

Gráfico 5 - Quantitativos de trabalhos *selecionados* na plataforma SciELO por descritores e Subdescritores (2003 a 2020)



Fonte: Elaborado pelos autores.

Diante dos 3.612 artigos acadêmicos identificados³, levando em consideração os descritores e subdescritores elencados, foram selecionados 15 trabalhos. Reforçamos que estas publicações foram selecionadas baseadas no seguinte critério: cruzamento das palavras-chaves, leitura de todos os títulos das produções e seus respectivos resumos considerando a temática da dissertação do qual esse texto se originou que tem como foco a formação e a identidade profissional docente na transformação pedagógica dos conteúdos de ensino em contextualização com as relações étnico-raciais.

Assim, vale ressaltar que as palavras-chaves “relações étnico-raciais” e “história e cultura afro-brasileira” – apresentadas como Subdescritor – ao serem consultadas separadamente apresentavam um quantitativo diferente de produções, mas ao fazermos a leitura dos títulos das

³ Este montante leva em consideração os 24 artigos identificados com suporte na busca pelo termo “transposição didática” que está relacionado ao descritor “transformação pedagógica dos conteúdos de ensino”, esse, que por vez, teve um artigo identificado.

produções em “história” e “cultura afro-brasileira” percebemos que os artigos encontrados neste Subdescriptor já haviam sido selecionados no Descriptor “relações étnico-raciais”, sendo este o motivo de não haver trabalhos selecionados nas referidas palavras-chaves.

Frente ao exposto, na seção a seguir, discutiremos os achados das 15 produções selecionadas e suas contribuições em consideração com a problemática da pesquisa e os dados obtidos neste EQ. Reforçamos ainda que as produções identificadas nos Descritores não constam nessa discussão, pois apenas tangenciam a temática principal; e como já mencionado, parte de suas produções já eram identificadas com os Descritores.

3 As publicações e suas contribuições

A seguir estarão dispostos em tabela todos os títulos das publicações selecionadas, seus autores, objetivos elencados, ano de publicação bem como seus respectivos periódicos. A mesma é organizada com base nos Descritores já mencionados para facilitar a compreensão dos achados da pesquisa desenvolvida neste EQ, e em seguida irá contar com uma apresentação das discussões que as publicações trazem para as temáticas apresentadas.

A disposição desta tabela (Quadro 3) permite a visualização e compressão da aproximação entre os textos considerando a temática, pois ao apresentar seus respectivos títulos e objetivos é possível relacionar não só aproximações entre as produções, como também seus distanciamentos teóricos. Contudo, tais aproximações e distanciamentos encontram-se dispostos na discussão logo após a tabela.

Quadro 3 – Artigos divulgados na SciELO entre os anos de 2003 a 2020

Descriptor: Relações Étnico-raciais					
	Título	Autor	Objetivos	Ano	Periódico
1	Resistência democrática: a questão racial e a constituição federal de 1988	GOMES, Nilma L. RODRIGUES, Tatiane C.	Resgatar as discussões sobre a temática étnico-racial no contexto da Assembleia Nacional Constituinte, responsável pela construção da Constituição Federal de 1988, considerada a “constituição cidadã”	2018	Educação & Sociedade
2	As relações étnico-raciais na Literatura Infantil e Juvenil	ARAUJO, Débora C.	Reunir sínteses dos resultados de pesquisas sobre a produção literária infantil e juvenil na dimensão das relações étnico-raciais	2018	Educar em Revista
3	Educação das Relações Étnico-Raciais nas instituições escolares	SILVA, Petronilha B. G.	Revisar 38 artigos, 7 teses e 51 dissertações da área de educação publicados entre 2003 e 2014 e que tratam do tema educação das relações étnico-raciais em instituições educacionais	2018	Educar em Revista



4	Currículo e Relações Étnico-Raciais: o Estado da Arte	REGIS, Kátia. BASÍLIO, Guilherme	Apresentar a sistematização e a análise dos 38 artigos, 13 teses e 50 dissertações da Categoria Currículo	2018	Educar em Revista
5	Livro didático, Educação e Relações Étnico-raciais: o estado da arte	MULLER, Tatiana M. P.	Apresentar os resultados do estudo realizado sobre o "Estado da arte" da produção acadêmica brasileira a respeito do livro didático e relações étnico-raciais	2018	Educar em Revista
6	Formação de professores e relações étnico-raciais (2003-2014): produção em teses, dissertações e artigos	COELHO, Wilma N. B.	Apresentar o percurso da literatura especializada sobre a temática formação de professores e relações étnico-raciais, no período de 2003 a 2014	2018	Educar em Revista
7	História da educação da população negra: o estado da arte sobre educação e relações étnico-raciais (2003-2014)	CARVALHO, Marcelo P.	Apresentar resultados da Pesquisa "Educação e Relações Étnico-Raciais: o Estado da Arte", mais especificamente da Categoria "História da Educação da População Negra"	2018	Educar em Revista
8	Currículo, racismo e o ensino de língua portuguesa: as relações étnico-raciais na educação e na sociedade	CARVALHO, Isabela B.	Analisar a contribuição de prescrições curriculares para o enfrentamento do racismo, por meio do ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio	2017	Educação & Sociedade
9	Relações étnico-raciais e práticas pedagógicas em Educação Infantil	SILVA, Paulo V. B. SOUZA, Gizele.	Discutir as práticas pedagógicas observadas em uma Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) da Região Sul do Brasil, a partir de dados coletados para a pesquisa nacional "Práticas Pedagógicas de Trabalho com Relações Étnico-Raciais na Escola na Perspectiva de Lei 10.639/2003"	2013	Educar em Revista
10	Cidadania, relações étnico-raciais e educação: desafios e potencialidades do ensino de ciências	VERRANGIA, Douglas. SILVA, Petronilha B. G.	Articular a educação das relações étnico-raciais e o ensino de Ciências em um contexto de formação para a cidadania	2010	Educação e Pesquisa
Descriptor: Transformação Pedagógica dos Conteúdos de Ensino					
	Título	Autor	Objetivos	Ano	
11	Para a noção de transformação curricular	PACHECO, José A.	Evidenciar a relação entre currículo e conhecimento, abordando o conhecimento escolar na sua seleção, organização e transformação, a partir de uma revisão do conceito de transposição didática e da proposição dos conceitos de transformação curricular e transformação didática	2016	Cadernos de Pesquisa
12	Roteiros de Aprendizagem a partir da Transposição Didática Reflexiva	CIVIEIRO, Paula A. G. SANT'ANA, Marilaine F.	Divulgar a efetivação de possibilidades educacionais desenvolvidas a partir da Transposição Didática Reflexiva de projetos com referência à realidade numa abordagem crítica	2013	Bolema



Descritor: Formação Docente					
	Título	Autor	Objetivos	Ano	
1 3	Formação continuada de professores para a diversidade cultural: ênfases, silêncios e perspectivas	CANEN, Ana. XAVIER, Giseli P. M.	Analisar como se manifestam as preocupações com a diversidade cultural na formação continuada de professores, a partir da produção do conhecimento em artigos provenientes de duas revistas brasileiras, bem como nos pôsteres e trabalhos apresentados nas reuniões anuais da ANPEd	2011	Revista Brasileira de Educação
1 4	As licenciaturas em história e a lei 10.639/03: percursos de formação para o trato com a diferença?	COELHO, Mauro C. COELHO, Wilma N. B.	Analisar como os percursos de formação de professores de História em dez universidades federais incorporam os princípios legais supracitados	2018	Educação em Revista
Descritor: Identidade Profissional Docente					
	Título	Autor	Objetivos	Ano	
1 5	Escolha da carreira e processo de construção da identidade profissional docente	SALES, Adriane C. M. CHAMON, Edna M. Q. O.	Analisar os fatores intervenientes na escolha da profissão, assim como a influência desses elementos na construção da identidade profissional docente	2011	Educação em Revista

Fonte: Elaborado pelos autores.

As produções selecionadas referente ao Descritor “relações étnico-raciais” apresentam discussões que perpassam temáticas que se referem a Constituição Federal de 1988, literatura infantil, escola, currículo e práticas pedagógicas; todas contribuindo com pesquisas significativas e apresentando resultados relevantes para o âmbito da educação no que diz respeito às relações étnico-raciais.

Gomes e Rodrigues (2018), que objetivam resgatar discussões sobre a temática étnico-racial na Assembleia Nacional Constituinte, iniciam revelando as reações que suscitaram frente a ideia de que as questões raciais deveriam ser tratadas na constituição. Dentre essas reações, tem o argumento de que não deveria ser dado qualquer tratamento a questão, pois poderia causar alguma cisão da classe operária por consequência da construção do falso mito da democracia racial.

Dito isso, e adentrando as discussões da produção, é possível interpretar que a concretização da redemocratização do país trouxe com ela a Constituição Federal dita cidadã, em 1988. E mesmo recebendo esta adjetivação, ressaltam que os dilemas históricos a respeito das questões raciais no Brasil são apenas tangenciados na mesma, e não enfrentados. Logo, mesmo que crimes de racismo sejam constitucionais, finda por não serem suficientes para se criar uma sociedade não racista, cabendo a população negra movimentos de luta e resistência.

A atuação do movimento negro não pode, entretanto, ser compreendida no modelo estrito de análise dos movimentos sociais clássicos, como aqueles ligados ao mundo do trabalho. Para compreender esse movimento social é fundamental reconhecer como ele é capaz de mobilizar identidades, ancestralidades e saberes. O movimento negro atua como um educador que educa o Estado, a sociedade, a educação e reeduca a si mesmo no trato da questão racial (GOMES; RODRIGUES, 2018, p. 942).

E são por reflexos dos movimentos de luta e resistência que hoje temos uma lei bastante significativa, a 10.639/2003, que torna obrigatório o ensino da história e da cultura afro-brasileira nas escolas, refletindo assim na produção de materiais educacionais para as escolas, sejam livros didáticos ou de literaturas infantis. Sobre isso,

Podemos afirmar, a partir da leitura das produções acadêmicas, que a alteração do artigo 26A da LDB/1988, após promulgação da Lei nº 10.639/2003, trouxe algumas mudanças de caráter quantitativo nos conteúdos escolares e no LD sobre a inclusão da história e cultura negra e da África. Porém, essas transformações ainda não podem ser consideradas significativas e impactantes na cultura escolar, pois podem ser compreendidas apenas para atendimento e adequação à demanda legal, ou seja, ao PNLD e o cumprimento legal (MULLER, 2018, p. 89).

Ou seja, ainda não há mudanças qualitativas após a promulgação da Lei supracitada, haja vista que apenas se cumpre a demanda legal. Muller (2018) ainda nos apresenta que os mesmos estão repletos de discriminação e preconceitos, contudo já houveram mudanças, mesmo que ainda estejam longe do ideal, uma vez que, em sua pesquisa, foi possível perceber a ausência de propostas do uso diversificado do material em sala de aula. Tal perspectiva apontada em seu estudo não se difere das palavras de Araújo (2018), que ao analisar obras de literatura infantil observou que quanto mais antigas, maiores as chances de conterem estereótipos negativos e racistas sobre a cultura dos povos negros, mas que no decorrer dos anos apontam pequenas mudanças.

Assim, Muller (2018) em sua análise de estudos, constatou a necessidade de um forte investimento na formação de professores para que os docentes tenham maior comprometimento com uma educação antirracista, uma vez que o livro didático não os oferece material suficiente para tal. Desta forma, com uma educação antirracista, o docente seria capaz de não só dar diferentes usos para o livro didático, como também promover discussões críticas em obras de literatura infantil enraizadas de estereótipos preconceituosos como apresenta Araújo (2018).

Neste caminho, a Lei 10.639/2003 não estabelece uma disciplina específica para o ensino da história e da cultura afro-brasileira, mas sim em todo o currículo de ensino, possibilitando o trabalho em diferentes disciplinas, contudo, apenas duas pesquisas foram encontradas sobre as questões étnico-raciais em disciplinas para além das de história e geografia, sendo elas as de Carvalho e Castro (2017) e Verrangia e Silva (2010).

Carvalho e Castro (2017) apresentam reflexões sobre a ressignificação da língua portuguesa em relação ao racismo, mesmo que sobre o ensino médio, criticam a ausência de Literatura Africana, História da África e literatura indígena no currículo de língua portuguesa. Destaca ainda que,

Nesse sentido, merece destaque também a possibilidade de professores, desconsiderando tradições conservadoras, sensibilizarem-se para as questões étnico-raciais, promovendo debates em sala e ações coletivas para desconstruir as desigualdades. Nesse cenário, prescrições curriculares, enquanto instrumentos legais, poderiam respaldar e legitimar os professores que desejassem contribuir para o enfrentamento ao racismo, mesmo sem ter o apoio de sua equipe de trabalho, ou até da gestão escolar (CARVALHO; CASTRO, 2017, p. 147).

Nisso, o professor necessita refletir sobre o que seria ou não tradições conservadoras para então promover as discussões necessárias objetivando desconstruir essas desigualdades; que podem ou não apresentar dificuldades se realmente não houver um apoio de seus pares e/ou da gestão.

Já Verrangia e Silva (2010) sugerem conhecimentos tradicionais de matriz africana e afro-brasileira para o ensino de ciências, consideram a possibilidade de articular a disciplina citada com conhecimentos tradicionais do estudo da vida, dos fenômenos naturais, das plantas, dos alimentos e da saúde por meio de fábulas, mitos, lendas e provérbios de matriz africana, bem como plantas e ervas medicinais e seus princípios ativos. Seguindo seu pensamento,

Cabe ainda mencionar a necessidade identificada de que os cursos de formação de professores de Ciências ajudem a questionar os processos de seleção de conteúdos. Geralmente, no contexto escolar, tal seleção parte de conteúdos conceituais preestabelecidos, presentes em livros, textos e ementas para a definição de procedimentos de ensino. Analisando as interações entre ensino de Ciências e educação das relações étnico-raciais, verifica-se a necessidade de se inverter tal lógica. Para educar relações étnico-raciais é necessário definir de antemão valores e posturas a serem desenvolvidos pelos estudantes, para depois selecionar conteúdos conceituais e procedimentos de ensino adequados a tal propósito. Essa inversão de lógica pode contribuir também para a análise crítica e profunda de outro ponto apontado pela literatura como problemático no ensino de Ciências: a visão fragmentada do conhecimento científico abordado na escola (Santos, 2006). Ressalta-se, portanto, a necessidade de que os cursos de formação inicial e continuada de professores do ensino de Ciências discutam tanto a seleção de conteúdos e quanto a fragmentação do conhecimento científico (VERRANGIA; SILVA, 2010, p. 716).

Logo, a formação do professor deve proporcionar habilidades que lhe permitam questionar os conteúdos pré-estabelecidos no livro didático, para que assim possa ter uma intervenção, de forma consciente, frente aos conteúdos pedagógicos. Porém, para isso é necessário que já se saiba o que precisa ser desenvolvido pelos educandos.

Frente as leituras e a breve demonstração dos escritos, é possível afirmar que as

produções, de maneira geral, convergem nas ideias de combate ao racismo e no respeito as relações étnico-raciais, apresentam como a realidade ainda é e suas pequenas modificações e não propostas inovadoras de mudanças; tendo uma única exceção que apresenta propostas de uma prática pedagógica em ciências voltada para a cultura africana e afro-brasileira.

É neste caminho que se possibilita adentrar e analisar publicações no que diz respeito a transformação pedagógica dos conteúdos de ensino, uma vez que as questões étnico-raciais não estando presente em uma disciplina específica, e a prática pedagógica do docente, referente a temática das relações étnico-raciais, apresentam necessidades de diálogo e conhecimentos constituídos ao longo da formação docente, se faz necessário compreender como se interliga com os descritores apresentados. Logo, sobre a transposição/transformação didática,

Trata-se de um processo de distanciação entre o conhecimento (*savoir savant*) e o conhecimento escolar (*savoir enseigné*), que estabelece a ligação entre um código científico (próprio de um campo epistemológico) e um código disciplinar (incluído num plano curricular em função de um percurso de escolarização). Porém, o *savoir enseigné* não é linear num processo de transformação curricular, dado que o conhecimento escolar é, numa primeira fase, “transformado” em disciplinas e programas e, numa segunda, é didaticamente planejado e “transformado” num currículo em ação, isto é, a *transformação didática*. É nesse sentido que o conhecimento tem uma dimensão curricular, sendo pensada tanto na sua organização formal, quanto nos aspetos processuais ligados ao ensino e à aprendizagem (PACHECO, 2016, p. 70).

Assim, analisando as palavras de Pacheco (2016) que parte de uma revisão do conceito de transposição didática, entende-se que a transformação curricular e a transformação didática são perspectivas da seleção, organização e transformação para o conhecimento escolar, o conhecimento é uma produção social, histórica e contextualizada no tempo, pois o conhecimento se torna um instrumento poderoso da experiência humana expressa nas das diversas áreas e disciplinas que se organizam.

Ainda nessa linha, Civiero e Sant’Ana (2013) registram que a condição para um professor aplicar a transposição didática é ter audácia, desejo de mudar sua prática e para buscar novos conhecimentos, pois quando propostas didáticas fogem do modelo tradicional e formal, trazem com elas algumas limitações.

Já no concerne a formação de professores, as análises com base nos escritos de Canen e Xavier (2011) demonstram que a formação, numa perspectiva multicultural, ainda deve ser bem mais explorada, desafiada e instigada, de forma que proporcione processos reflexivos que construam uma escola mais justa e democrática de modo a alinhar-se com a realidade plural e cultural brasileira. Na perspectiva de Coelho e Baia Coelho (2018), considerando as questões étnico-raciais em relação a Lei 10.639/03, os entraves que o sistema educacional experimentou

para implementar a referida Lei, são resultados da formação inicial ofertada aos professores, o que se entende como reflexo na dificuldade de alcançar alinhamento plural e cultural brasileiro nas escolas.

Os escritos de Gomes e Rodrigues (2018), por exemplo, em dado momento apresentam que os dilemas históricos a respeito das questões raciais no Brasil, são apenas tangenciados e não enfrentados. Entendido por nós como uma ausência de discussões aprofundadas acerca da temática nos setores políticos, educacionais e sociais.

Exemplificamos também, determinada contribuição, com Pacheco (2016), que em uma revisão do conceito de transposição didática, passa a compreensão de que a transformação curricular e a transformação didática são perspectivas da seleção, organização e transformação para o conhecimento escolar, pois assume o conhecimento como produção social, histórica e com contextualização no tempo, haja vista que o conhecimento se torna um instrumento poderoso da experiência humana por meio das diversas áreas e disciplinas que se organizam. Assim, passa-nos a ideia de que transformar pedagogicamente os conteúdos de ensino valorizando as questões étnicas e raciais possibilita uma abrangência da temática para além de disciplinas específicas, possibilitando assim permear todas as disciplinas do currículo escolar.

É possível perceber que para os docentes assumirem uma postura em consonância com as questões raciais é necessário maior envolvimento com a temática; essa ideia é reforçada por Canen e Xavier (2011), uma vez que apresentam que a formação, numa perspectiva multicultural, ainda deve ser mais explorada, desafiada e instigada, de maneira a proporcionar processos reflexivos e que possibilitem construir uma escola mais justa e democrática, de modo a compreender, discutir e transformar a realidade plural e cultural brasileira.

4 Considerações finais

Nas publicações da SciELO analisadas – que fazem parte dos periódicos pesquisados – foram identificadas contribuições que apoiam os Descritores deste estudo. Os artigos selecionados com base nos Descritores relações étnico-raciais, transformação pedagógica dos conteúdos de ensino, formação docente e identidade profissional docente, trazem uma gama de conhecimentos significativos – reforço exemplos nos parágrafos a seguir – que contribuem fortemente para esta produção, uma vez que apresentam pesquisas recém desenvolvidas.

Percebe-se que as produções agregam conhecimentos acerca da temática desta pesquisa que está voltada para a formação, identidade profissional docente e na transformação pedagógica dos conteúdos de ensino em contextualização com as relações étnico-raciais, contudo, estes

conhecimentos produzidos aparecem de formas individuais, em produções desvinculadas. Assim, pode-se concluir que os 4 descritores em estudo não foram identificadas em uma mesma produção.

Dito isto, a discussão das publicações da plataforma SciELO, realizada neste Estado da Questão, evidenciaram que ainda há necessidade de maiores e constantes estudos, tendo em vista a carência no que diz respeito as questões étnicas e raciais, principalmente na transformação pedagógica dos conteúdos de ensino; traçando assim um caminho que perpassa a formação e a identidade profissional docente.

Com as discussões consolidadas no EQ, fica claro os aspectos importantes para a elaboração do texto dissertativo do qual esta pesquisa se originou, consolidando assim como principais categorias teóricas: 1 – Formação Docente, 2 – Identidade Profissional Docente e 3 – Relações étnico-raciais e 4 – Transformação Pedagógica dos Conteúdos de Ensino. A delimitação e a necessidade de ser estabelecido o estudo dessas categorias tem como base os estudos realizados no decorrer deste procedimento de revisão bibliográfica sobre uma dada temática, no caso o Estado da Questão. O conjunto de autores discutidos no decorrer deste estudo demonstram que já existem demanda expressiva de produções sobre as categorias que são elencadas no Quadro 4 a seguir, no qual constam as categorias teóricas consolidadas sobre a temática.

Quadro 4 – Categorias teóricas estabelecidas

1	Formação Docente
2	Identidade Profissional Docente
3	Transformação Pedagógica dos Conteúdos de Ensino
4	Relações étnico-raciais

Fonte: Elaborado pelos autores.

Consolidadas as categorias teóricas de estudo para a construção de um texto de dissertação, vale ressaltar que até então, as análises pautavam-se em Descritores e Subdescritores que tinham uma perspectiva pautada em uma apropriação ainda sem aprofundamento sobre a temática, haja vista que estas nomenclaturas foram utilizadas para denominar os conceitos no desenvolvimento inicial da pesquisa. Contudo, feito as pesquisas e as análises necessárias descrita nas subseções anteriores, foi possível compreender a necessidade de serem avançados os estudos sobre as categorias pesquisadas, tanto na condição de Descritores como de Subdescritores,



situando-os em uma perspectiva de fazer avançar a produção de conhecimento sobre eles, com enfoque para diferentes recortes e perspectivas educacionais, considerando diferentes áreas de estudo. Um aspecto importante a ser considerado é que a delimitação, explicitação e o estudo das categorias teóricas expostas no quadro anterior denotam o quanto é urgente e relevante a necessidade de serem consolidados estudos interconectando-as de modo a aprimorar e ampliar a discussão sobre o tema em debate.

Referências

- ARAÚJO, Débora Cristina. As relações étnico-raciais na Literatura Infantil e Juvenil. *Educar em Revista*, Curitiba, v. 34, n. 69, p. 61-76, maio/jun., 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602018000300061&lang=pt. Acesso em: 01 jun. 2020.
- CANEN, Ana. XAVIER, Giseli Pereli de Moura. Formação continuada de professores para a diversidade cultural: ênfases, silêncios e perspectivas. *Revista Brasileira de Educação*, v. 16, n. 48, p. 641- 661, set./dez. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782011000300007&lang=pt. Acesso em: 01 jun. 2020.
- CARVALHO, Isabela Bastos de. CASTRO, Alexandre de Carvalho. Currículo, racismo e o Ensino de Língua Portuguesa: as Relações Étnico-raciais na Educação e na Sociedade. *Educ. Soc.*, Curitiba, v. 38, n. 138, p. 133-151, jan./mar., 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302017000100133&lang=pt. Acesso em: 01 jun. 2020.
- CARVALHO, Marcelo Pagliosa. História da educação da população negra: o estado da arte sobre educação e relações étnico-raciais (2003-2014). *Educar em Revista*, Curitiba, v. 34, n. 69, p. 211-230, maio/jun., 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602018000300211&lang=pt. Acesso em: 01 jun. 2020.
- CIVIEIRO, Paula Andrea Grawieski. Roteiros de aprendizagem a partir da transposição didática reflexiva. *Bolema*, Rio Claro (SP), v. 27, n. 46, p. 681-696, ago., 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-636X2013000300022&lang=pt. Acesso em: 01 jun. 2020.
- COELHO, Mauro Cezar. COELHOS, Wilma de Nazaré Baía. As licenciaturas em história e a lei 10.639/03: percursos de formação para o trato com a diferença? *Educação em Revista*, v. 34, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982018000100151&lang=pt. Acesso em: 01 jun. 2020.

COELHO, Wilma de Nazaré Baía. Formação de professores e relações étnico-raciais (2003-2014): produção em teses, dissertações e artigos. *Educar em Revista*, Curitiba, v. 34, n. 69, p. 97-122, maio/jun., 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602018000300097&lang=pt. Acesso em: 01 jun. 2020.

GOMES, Nilma Lino. RODRIGUES, Tatiane Consentino. Resistência democrática: a questão racial e a constituição federal de 1988. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 39, n. 145, p. 928-945, out./dez., 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302018000400928&lang=pt. Acesso em: 01 jun. 2020.

IMBERNÓN, Francisco. *Formação docente profissional: formar-se para a mudança e a incerteza*. 9. ed. v. 14. São Paulo: Cortez, 2011.

MULLER, Tania Mara Pedroso. Livro didático, Educação e Relações Étnico-raciais: o estado da arte. *Educar em Revista*, Curitiba, v. 34, n. 69, p. 77-95, mai./jun., 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602018000300077&lang=pt. Acesso em: 01 jun. 2020.

NÓVOA, António. Formação de Professores e profissão docente. In: NÓVOA, António (Org). *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.

PACHECO, José Augusto. Para a noção de transformação curricular. *Cadernos de Pesquisa*, v. 49, n. 159, p. 64 – 77, jan./jun., 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742016000100064&lang=pt. Acesso em: 01 jun. 2020.

PIMENTA, Selma Garrido. A formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido (Org). *Saberes pedagógicos e atividade docente*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012. p. 15-38.

REGIS, Kátia. BASÍLIO, Guilherme. Currículo e Relações Étnico-Raciais: o Estado da Arte. *Educar em Revista*, Curitiba, v. 34, n. 69, p. 33-60, maio/jun., 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602018000300033&lang=pt. Acesso em: 01 jun. 2020.

SALES, Adriane de Castro Menezes. CHAMON, Edna Maria Querido de Oliveira. Escolha da carreira e processo de construção da identidade profissional docente. *Educação em Revista*, v. 27, n. 03, p. 183 – 210, dez. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982011000300010&lang=pt. Acesso em: 01 jun. 2020.

SILVA, Paulo Vinicius Baptista. SOUZA, Gizele de. Relações étnico-raciais e práticas pedagógicas em Educação Infantil. *Educar em Revista*, Curitiba, n. 47, p. 35-50, jan./mar., 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602013000100004&lang=pt. Acesso em: 01 jun. 2020.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. Educação das Relações Étnico-Raciais nas instituições escolares. *Educar em Revista*, Curitiba, v. 34, n. 69, p. 123-150, maio/jun., 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602018000300123&lang=pt. Acesso em: 01 jun. 2020.

THERRIEN, Jacques. Parâmetros de pesquisa científica do pesquisador de sua práxis docente – articulando didática e epistemologia da prática. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 17., 2014, Fortaleza, *Anais...* Fortaleza, 2014. Disponível em: <http://uece.br/endipe2014/ebooks/livro4/9.%20PAR%C3%82METROS%20DE%20PESQUISA%20CIENT%C3%8DFICA%20DO%20PESQUISADOR%20DE%20SUA%20PR%C3%81XIS%20DOCENTE%20%E2%80%93%20ARTICULANDO%20DID%C3%81TICA%20E%20EPISTEMOLOGIA%20DA%20PR%C3%81TICA.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2021.

THERRIEN, Jacques; MAMEDE, Máira; LOIOLA, Francisco. Gestão moral da matéria e autonomia no trabalho docente. In: ROMANOWSKI, J.P.; MARTINS, P.L.O.; JUNQUEIRA, S.R.A. (Org.). *Conhecimento local e conhecimento universal: a aula, aulas nas ciências naturais e exatas, aulas nas letras e artes*. Curitiba: Champagnt, 2004. p. 43-56.

THERRIEN, Jacques; NÓBREGA-THERRIEN, S. Os trabalhos científicos e o estado da questão: reflexões teórico-metodológicas. *Estudos em avaliação educacional*, v. 15, n. 30, jul./dez., 2004. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br//index.php/eae/article/view/2148>. Acesso em: 22 mar. 2021.

VERRANGIA, Douglas. SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. Cidadania, relações étnico-raciais e educação: desafios e potencialidades do ensino de Ciências. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 36, n. 3, p. 705-718, set./dez., 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022010000300004&lang=pt. Acesso em: 01 jun. 2020.